



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª  
(VIGÉSIMA SÉTIMA)  
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,  
EM 30 DE OUTUBRO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão para apreciação em turno único do Projeto de Resolução nº 71, de 2013, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que “dispõe sobre a declaração de perda de mandato de Parlamentar que menciona”.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Agaciel Maia a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito à Secretaria de Apoio ao Plenário que possa entregar o documento nas mãos de cada um dos Parlamentares para que acompanhem a orientação do processo. Solicito que a Assessoria de Plenário – perdão – encaminhe às mãos de cada Parlamentar e nós vamos acompanhar *pari passu* toda a orientação antes do início do processo.

Peço aos Senhores Parlamentares que se encontram nos seus gabinetes que venham ao plenário. Conforme foi dito no dia de ontem, os Deputados foram informados por telegrama, por *e-mail*, por presença da assessoria em cada um dos gabinetes notificando a sessão extraordinária, o horário, bem como a natureza do debate. Tenho aqui em minhas mãos a assinatura de todos os gabinetes devidamente informados, como também o informativo do Cerimonial a cada um dos Parlamentares:

“De ordem do Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, comunicamos a realização da sessão extraordinária a realizar-se no dia 30/10/13, às 16h, no plenário desta Casa para deliberar sobre item único da Ordem do Dia – apreciação do Projeto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	2

de Resolução nº 71, de 2013, de autoria da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que `dispõe sobre a declaração de perda de mandato de Parlamentar que menciona”.

O telegrama que também foi enviado para cada Parlamentar: “O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, com fundamento no art.15, *caput*, e art. 17, inciso VI, ambos da Resolução nº 110, de 1996, do Código de Ética e Decoro Parlamentar dos Deputados Distritais, em conformidade com o decidido entre a Presidência e o Colégio de Líderes, convoca V.Exa. para a sessão extraordinária a ocorrer amanhã, 30/10/13, às 16h, no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para deliberar sobre item único da Ordem do Dia – apreciação do Projeto de Resolução nº 71, de 2013, de autoria da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que `dispõe sobre a declaração de perda de mandato de Parlamentar que menciona”.

Também os *e-mails* foram mandados com o mesmo teor, e temos já nas nossas mãos os recibos por três meios assim encaminhados a cada um dos Deputados e Deputadas.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 14 Deputados, havendo 10 ausências.

Eu recebi três ligações dos Deputados – Deputada Celina Leão, Deputado Cristiano Araújo, Deputado Washington Mesquita – que estariam atrasados por compromisso. A Deputada Celina Leão acaba de chegar. Isso foi aproximadamente às 16 horas. Antes do início dos trabalhos, eu gostaria de repassar com os colegas como vai se dar o processo.

Nós vamos suspender por alguns minutos a sessão, enquanto chega a cópia – estamos tendo problema com a máquina –, mas nós passaremos passo a passo o processo da sessão, para que estejamos todos esclarecidos e não sejam suscitadas dúvidas no procedimento do processo. Que todos nós estejamos tranquilos, de maneira respeitosa, naquilo que a população do Distrito Federal espera de nós. Vamos suspender por dez minutos, até que chegue aos Deputados a cópia do procedimento regimental sobre a apreciação da matéria.

Com relação à galeria, já foi passada ontem a seguinte orientação à Segurança: há 204 lugares, sendo que 102 lugares estão disponibilizados ao Deputado Raad Massouh e 102 a qualquer entidade ou cidadão que queira acompanhar o processo de apreciação da matéria. Essa é a orientação que foi passada ontem ao Chefe da Segurança desta Casa, servidor Tácio. Portanto, creio que todos os servidores da Segurança já estão informados de como será o procedimento no que diz respeito às funções de cada um em relação à galeria desta Casa.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante dez minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h15min, a sessão é reaberta às 16h25min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a sessão. São 16h25min. Portanto, cumprimos o tempo de suspensão previsto.

Registro a presença dos seguintes Parlamentares: Benedito Domingos, Liliane Roriz, Cristiano Araújo, Washington Mesquita e Evandro Garla.

Nós procederemos novamente à chamada dos Parlamentares para identificar se há alguma ausência.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 23 Deputados. Há uma ausência, até o momento.

Daremos início à nossa sessão extraordinária. Antes de entrarmos na apreciação da matéria, solicito que o Deputado Prof. Israel Batista conduza a urna e disponibilize ao público e aos Parlamentares, sobretudo, o conteúdo.

Esta sessão terá a presença dos integrantes da Mesa. A composição será: como Secretário da sessão, Deputado Agaciel Maia; como escrutinadores, a Deputada Eliana Pedrosa, na condição de Primeira-Secretária; o Deputado Prof. Israel Batista e o Deputado Aylton Gomes, respectivamente, Segundo e Terceiro-Secretários da Mesa Diretora.

Concedo a palavra ao Sr. Secretário da sessão, Deputado Agaciel Maia, para que proceda à leitura da instrução regimental da qual cada Parlamentar recebeu uma cópia para facilitar.

Qualquer dúvida, por gentileza, acusem, peçam esclarecimento para termos o mais claro possível qualquer interpretação regimental ou compreensão no processo e para que, na dinâmica, esteja reservado o direito ao debate da matéria desde o Relator até o acusado, além dos demais pronunciamentos que qualquer Parlamentar tenha o direito de fazer dentro do tempo.

Deputado Agaciel Maia, por gentileza.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – “Quero informar a todos os Parlamentares que a sessão atende às disposições do art. 63 da Lei Orgânica do Distrito Federal; arts. 120, 177 a 200 do Regimento Interno; e arts. 15 a 21 da Resolução 110, de 1996, que institui o Código de Ética e Decoro Parlamentar, dispositivos que tratam das formalidades de apreciação de proposição que possa levar a perda do mandato de Deputado Distrital.

Está em discussão a manifestação da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, consubstanciada no Projeto de Resolução nº71, de 2013, lido em Plenário no dia 4 de setembro de 2013, distribuído em avulsos na Ordem do Dia da Sessão Ordinária do dia 10 de outubro de 2013, reiterados hoje e à disposição na *internet* e na intranet da Casa. Assim, sua apreciação atende ao que definem os arts. 177 a 200 do Regimento Interno, obedecendo ao seguinte rito: 1 – Inicialmente falará, se desejar, o Deputado Joe Valle, Relator do processo pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, pelo prazo de 20 minutos; 2 – Em seguida, atendendo ao princípio constitucional da ampla defesa e observando o permissivo do art. 18, da Resolução 110, de 1996, que garante, em qualquer fase do processo, ao Deputado constituir advogado para a sua defesa, será aberto o prazo de 10 minutos ao advogado e ao Deputado Raad Massouh, podendo ser cumulativo a outro, na desistência de um, para a discussão da matéria; 3 – Na sequência, é aberto o prazo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	5

de 5 minutos, para discussão, aos Deputados Distritais previamente inscritos. Por fim, encerrada a discussão, passa-se à votação, obedecendo-se ao seguinte: a) a votação será secreta, em cumprimento à decisão judicial. A sala de votação onde as cédulas com os votos 'sim', 'não' e 'abstenção' e a cédula em branco, assim como os envelopes em que eles serão cerrados, está localizada à direita da Mesa dos trabalhos; b) a urna em que serão depositadas as cédulas com os votos ficará na Mesa dos trabalhos.

Orientações adicionais: 1 – Alertar à defesa que sua participação se restringe ao tempo concedido, haja vista que, por ser uma sessão plenária da Câmara Legislativa, a prerrogativa de intervenção e/ou questões de ordem é ação privativa e exclusiva do Parlamentar; 2 – Se for o caso, lembrar ao Deputado Raad Massouh a previsão do art. 188 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Se insistir em votar, tomar o seu voto em separado, identificando-o e autenticando a sobrecarta pelos membros da Mesa dos trabalhos. 'Art. 188 – O Deputado presente no plenário não poderá escusar-se de tomar parte na votação, salvo para registrar abstenção. Parágrafo único – Tratando-se de causa própria ou de assunto que tenha interesse individual ou familiar, deverá o Deputado Distrital dar-se por impedido e fazer comunicação nesse sentido à Mesa, sendo seu voto considerado como abstenção para efeito de *quorum*.'; 3 – Ao fazer a chamada dos Deputados, o Secretário deve repetir a sua presença e/ou ressaltar a ausência; 4 – Só fazer a chamada do Deputado seguinte após o anterior ter depositado o voto na urna; acrescentando que, na conformidade do previsto no art. 6º, inciso V da Resolução 110, de 1996, constitui procedimento incompatível com a ética e o decoro parlamentar fazer qualquer anotação ou apontamento na cédula; 5 – Concluída a votação, os escrutinadores abrirão a urna e farão, inicialmente, a conferência dos envelopes para ver se coincidem com a quantidade de votantes, passando ao Presidente da sessão, que o tornará público; 6 – Em seguida, a Primeira Secretária, sob a supervisão do Segundo e Terceiro-Secretários, abrirá cada envelope e passará o resultado ao Secretário da sessão, que fará as anotações na folha de votação; 7 – Por fim, o Secretário passará a folha de votação com as anotações, para que o Presidente da sessão faça a declaração do resultado”.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Indago aos colegas se há algum pedido de esclarecimento, alguma dúvida a ser esclarecida. Alguma questão?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu pediria A V.Exa. que esclarecesse aos Parlamentares se poderá haver algum tipo de marcação nas cédulas – um ponto ou uma dobrada na cartela de votação –, tendo em vista que não temos essa norma prevista no nosso Regimento Interno.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Chamo atenção para o que dispõe o item 4: “só fazer a chamada do Deputado seguinte após o anterior ter depositado o voto na urna; acrescentando que, na conformidade do previsto no art. 6º, inciso V, da Resolução 110, de 1996, ‘constitui procedimento incompatível com a ética e o decoro parlamentar fazer qualquer anotação ou apontamento na cédula’”.

Portanto, recomenda-se que não se adultere ou provoque qualquer identificação na cédula, por conta do que a própria Resolução 110, que é a Resolução de Ética da Casa, estabelece. Isso não impede qualquer manifestação posterior desse ou daquele Parlamentar sobre como se posicionou secretamente, por meio do seu voto.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é exatamente isso que V.Exa. acaba de falar. O art. 6º, inciso IV, da Resolução 110, de 1996, diz que “constitui procedimento incompatível com a ética e decoro parlamentar fazer qualquer anotação ou apontamento na cédula”. Isso não quer dizer que eu não possa, depois, provar como votei.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Alguma outra questão de ordem ou pedido de esclarecimento? (Pausa.)

Não há.

Item único:

Discussão e votação, em turno único, do Projeto de Resolução nº 71, de 2013, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que “dispõe sobre a declaração de perda de mandato de Parlamentar que menciona”.

Estou sendo orientado pela Assessoria que deve ser lida a conclusão do parecer da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar ao Projeto de Resolução nº 71.

Parecer da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar ao Projeto de Resolução nº 71, de 2013:

“A Câmara Legislativa do Distrito Federal, em consonância com o art. 17, inciso IV, do Código de Ética, resolve:

Art. 1º Declarar a perda do mandato do Deputado Distrital Raad Massouh.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.”



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	7

Feita a leitura da conclusão do parecer ao referido projeto de resolução, entraremos na orientação previamente dada aos Srs. Deputados.

Indago ao Deputado Joe Valle, Relator do processo pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, se deseja se pronunciar. Se desejar, o prazo é de 20 minutos.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, Sras. e Srs. Deputados; boa tarde, todos os presentes nesta Casa, neste plenário.

É e foi uma tarefa árdua, difícil, mas tenho certeza absoluta de que o que fiz foi com a consciência extremamente voltada para aquilo o que era correto e direito. Tenho um relacionamento com o Deputado Raad Massouh. Não tenho nenhum tipo de disputa de base com S.Exa. e tenho certeza de que fomos isentos, como se espera que um Parlamentar seja na análise de uma matéria complexa como essa. Nós aqui nesta Casa temos relacionamentos, sentamos um do lado do outro, discutimos matérias, votamos, fazemos acordos. A política tem essa construção e eu faço exatamente dessa forma; mas, no momento em que nos é dada uma missão, no momento em que assumimos compromissos, compromissos esses que são ratificados pelas urnas, mesmo que a missão seja amarga, mesmo que seja difícil, nós precisamos cumpri-la.

Eu vou aqui ler uma parte do relatório que foi entregue, relatório esse que tomou muito tempo. Houve muitas reuniões com pessoas muito dedicadas e com pessoas isentas de todo esse caso.

Sr. Presidente, ao iniciar um resumo da apresentação do presente relatório, eu gostaria de fazer aqui os agradecimentos aos servidores da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e aos servidores lotados no meu gabinete parlamentar, os quais, direta ou indiretamente, auxiliaram na elaboração do processo disciplinar em questão.

Essa foi uma situação inclusive de sorteio. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar sorteou e eu fui o nome sorteado para cumprir essa missão. Busquei cumpri-la com a maior seriedade, com a maior isenção, como sempre faço nas coisas da minha vida.

“Os cidadãos do nosso País e, em especial, os do Distrito Federal, de forma histórica, estão indo às ruas, promovendo manifestações populares, pacíficas e originadas pela necessidade de mudanças nas estruturas políticas, nas ações e prioridades de governo.

A conduta assumida como Relator, em sintonia com o grito que vem das ruas e que ecoa nesta Casa de Leis, foi a de buscar a verdade dos fatos de forma isenta e responsável, dando à população a certeza de que os fatos noticiados na imprensa local e carreados à Câmara Legislativa por meio da representação e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	8

postulação de abertura de processo ético-disciplinar de perda de mandato em desfavor do Deputado Distrital Raad Mtanios Massouh foram devidamente apurados sem corporativismo e dentro dos preceitos legais.

Percebe-se que o espírito de tais manifestações é refratário à classe política, resultado de uma cultura de desmandos, de atos de corrupção e de mau uso do bem público. As ruas pedem mudanças, pedem uma nova forma de fazer política, com bases éticas e morais, pedem rigor nas apurações levadas a efeito pelas comissões de ética e demais órgãos de controle dos Poderes Legislativo e Executivo.

Entretanto, não podemos correr o risco de promover um processo inquisitório, ao arrepio da lei, sem atender os preceitos legais e as garantias constitucionais. Devem ser resguardados o devido processo, a ampla defesa, os meios e os procedimentos legais que garantam a construção da verdade sobre os fatos em apuração para embasar uma decisão firme e que faça justiça.”

E isto foi o que norteou todo o trabalho: uma possibilidade ampla à defesa, ao contraditório. Foram horas e horas de leitura, mais de mil páginas de processos, escutas telefônicas, todo um cabedal de provas materiais que nos levou a produzir esse relatório. E eu gostaria de pedir aos meus pares que, se não leram, peçam um tempo e leiam, porque aqui estão mais de cem dias de trabalho dedicados, difíceis, eu diria para vocês, sofridos, mas que trazem um resultado à luz da nossa consciência.

“Diante de tudo que foi exposto, em face do que disciplina o Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa, resta concluso no presente processo disciplinar que a medida a ser aplicada é a mais severa, sendo o meio justo para garantir a ordem nesta Casa de Leis, bem como preservar os princípios fundamentais constantes dos deveres e obrigações de um Parlamentar.

Assim, ao fim do presente relatório, levo ao conhecimento dos membros da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar todos os fatos e provas constantes dos autos desse processo disciplinar que caracterizam a quebra de obrigação ética e moral do Parlamentar Raad Mtanios Massouh ao infringir o art. 3º, incisos I, II, V e VI do Código de Ética; o art. 6º, incisos I, III, XII, XIV do Código de Ética, e o art. 63, incisos II, VII e § 1º da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Dessa forma, voto pela apresentação de projeto de resolução de declaração de perda de mandato.”

Sr. Presidente, de forma resumida, isso aqui é de conhecimento de todos, está publicado. Todos tiveram acesso a esse relatório com tudo o que poderia ter após um minucioso estudo e trabalho de uma equipe de mais de dez profissionais, incluindo advogados peritos, secretários, agentes administrativos, pessoas experientes que têm uma vida nesta Casa Legislativa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	9

Portanto, Sr. Presidente, quero dizer que, após relatar nesse formato, eu tenho que concluir a minha fala dizendo que os cidadãos do Distrito Federal não abrigam a impunidade. E o meu voto segue o meu relatório.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Joe Valle, que falou por oito minutos.

Neste instante, passo a palavra ao Deputado Raad Massouh ou a seu advogado, ou como queira dividir.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Boa tarde a todos, a todas, à imprensa, aos Deputados aqui presentes, meus colegas, a toda Mesa Diretora e a toda comunidade de Brasília que tem acompanhado esse processo passo a passo. Vim, neste momento, para dizer poucas palavras. Não quero advogado, Presidente, porque eu acho que o que vale é a consciência do ser humano. Apesar de tudo, o que vale é a consciência do ser humano, se ele vai, daqui a um mês, dois meses, um ano, botar a cabeça no travesseiro e poder dormir.

O fato é que eu gostaria de levar ao conhecimento dos colegas e fazer um pedido para que façam uma reflexão sobre um mandato popular conseguido com muito suor, sacrifício, muita luta, e eu consegui conquistar 17 mil 997 pessoas que a mim confiaram e a mim dedicaram o seu voto.

Por uma acusação anônima, Presidente, que diz que fiz uma emenda parlamentar para a cidade de Sobradinho de 100 mil reais e, depois de todos os pagamentos, de tudo o que foi feito lá, acusaram-me de ter recebido 47 mil reais.

Todos se lembram de que sempre lutei contra a integridade, lutei contra a moralidade dentro desta Casa (*sic*), inclusive, abrindo mão de receber alguns salários aos quais fui contrário por muito tempo, que se somados por cinco anos dariam de 400 a 500 mil reais que eu abri mão de receber. Um direito meu, limpo, legal, assim como o de todos vocês. Eu não ia me sujar por conta de 47 mil reais. Disso vocês podem ter certeza.

Tirar o mandato de um Parlamentar que nem réu é, que não responde a nenhum processo na Justiça e que... Nunca na minha vida respondi a nenhum processo na Justiça. Nunca fui preso. Nunca entrei numa delegacia. Tenho certeza e me considero uma pessoa, um homem honrado, íntegro e trabalhador. Será que tirar o mandato de uma pessoa que tem todas as certidões negativas que um ser humano honesto é obrigado a ter... Eu tenho a certidão negativa cível de primeira e segunda instâncias; criminal, primeira e segunda instâncias; Tribunal de Contas do DF, que é o que eu acho que poderia, se eu tivesse cometido algum delito, estar me questionando se está certa ou errada a minha conduta; Tribunal Eleitoral; Receita Federal; Fazenda; tudo. Eu tenho todas as certidões e já mandei para o gabinete de cada uma de V.Exas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	10

Isso me deixa muito orgulhoso, muito tranquilo, porque, independente de qualquer resultado que tenhamos aqui, de uma coisa eu tenho certeza: a minha cabeça, a minha consciência vai sair daqui tranquila, tranquila, porque sei o que fiz e sei o que não fiz. Sei de tudo o que aqui passei durante esses dois anos e meio. Tive quebra de sigilo fiscal; quebra de sigilo bancário; no meu hotel fazenda, na minha casa, a polícia invadiu a minha casa, com o direito da lei. E, depois de tudo isso, dois anos e meio de perseguição, dois anos e meio, o Ministério Público faz uma denúncia de peculato, formação de quadrilha, por dispensa de licitação, como se eu fosse um administrador ou como se eu fosse a pessoa que estivesse gerindo aquele valor mandado para a cidade de Sobradinho.

Eu gosto de lembrar que, quando mandei aquele recurso, primeiramente ele foi à Brasília Tour. Ele não foi à cidade de Sobradinho. Depois de um ano e meio, quando a Brasília Tour foi extinta, é que esse dinheiro foi remanejado para Sobradinho. E, naquela época, eu não tinha nenhum administrador e nenhuma administração sob o meu poder. Então, eu teria que ter uma bola de cristal para falar: não, vou mandar esse dinheiro para a Brasília Tour, porque daqui a um ano e meio eu vou estar lá na cidade de Sobradinho e vou ter o administrador para eu fazer uma maracutaia junto com ele. Eu não tenho essa bola de cristal. Então, foi muita coincidência. Inclusive, eu gosto sempre de ressaltar que, quando nós estivemos aqui nas oitivas, o próprio administrador de Sobradinho, que aqui esteve convocado por esta Casa para prestar esclarecimentos, deixou muito claro, muito claro que eu nunca o obriguei a fazer nada. Ele ainda falou com estas palavras: "Mesmo que ele tivesse me obrigado, eu não faria, eu pediria exoneração. Ele nunca me obrigou a executar uma emenda de forma fraudulenta, e, sim, corria atrás e cobrava da mesma forma que cobra quando tem que tampar um buraco". No dia ele ainda citou que cumpriu emenda de diversos outros Deputados. E as pessoas não quiseram dar crédito as suas palavras porque todas essas acusações partiram do fato de que supostamente eu teria uma influência em cima desse administrador e teria feito esse pedido. Ele veio aqui e provou que não, mas não foi suficiente, com todo o respeito à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania Ética e Decoro Parlamentar. Acho que cada um fez o seu trabalho. É elogiável, Joe. Parabéns a todos vocês! Mas, no entender deles, não foi suficiente para provar que eu não mandei fazer nada e, muito pelo contrário, muito menos que eu tinha qualquer responsabilidade. Todos vocês aqui sabem que a gente manda emendas. Mandei emendas de milhões para Brasília inteira, como todos vocês mandam, e não ia fazer maracutaia com 47 mil não. Se eu tivesse que fazer alguma coisa, poderia ter feito uma coisa mais volumosa, uma coisa mais convidativa ou mesmo uma coisa que desse mais vontade de fazer. Agora, com 47 mil reais eu fico realmente com a minha consciência tranquila de que isso não foi o fato criador.

Depois, tivemos a presença de várias outras testemunhas, várias testemunhas que foram e me inocentaram. Todas elas foram unânimes em me inocentar. Primeiro disseram que eu recebia dinheiro dos meus funcionários. Todos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	11

eles foram convocados a ir à delegacia e prestaram o depoimento de que isso nunca aconteceu. Mas o que me salvou, Presidente, não foram eles não, porque muitos já falaram: "Ah, porque trabalha para ele, ele deixou", foi que o exame grafotécnico que eu solicitei provou que aquela letra daquele rascunho não me pertencia. Foi por isso que me salvei e eles pararam de falar.

Depois inventaram que eu tinha dois CPFs. Todo estrangeiro tem dois CPFs. Depois falaram que eu tinha dois CICs. Na época do cadastramento, dentro da Receita Federal, como estrangeiro, eles recolheram um CPF e mandaram outro. Mas nunca tive dois CPFs. Tive um CPF cancelado e um em ativo, novo, fornecido pela Receita Federal, que me forneceu a certidão negativa. No meu entender, quem usa dois CPFs e duas identidades usa para dar cano na praça, é uma pessoa ruim. Foi isso que tentaram imputar a mim, mas também, graças a Deus, veio por água abaixo.

Por fim, todas as acusações que a mim foram feitas aos poucos foram caindo. Cai uma aqui, cai outra ali, foi desabando uma aqui, foi desabando outra ali. Eu realmente quero aproveitar este momento e dizer a todos os amigos que aqui estão que, se tive alguma coisa, se faltei com alguma pessoa, me desculpem. Mas tem que ser feita uma avaliação. Por uma questão tão pequena eu terei que perder meu mandato, conquistado com tanto sacrifício, um mandato eleito por 18 mil pessoas? Quero deixar registrado que realmente fica muito difícil.

Aí, depois, a segunda acusação que estava no relatório, com todo o respeito, é que era essa emenda, e a outra é que eu havia, em uma conversa telefônica, pedido ao Governador Agnelo que exonerasse o delegado que estava na DECAP – Divisão Especial de Repressão aos Crimes Contra a Administração Pública, naquela época. Vários de vocês estavam aqui no almoço, quando perguntei, na frente de todo mundo, ao Governador, e ele afirmou que eu nunca pedi isso, e eu nunca pedi isso. Uma coisa é o que eles falaram que eu comemorei com uma pessoa, que é a minha esposa que ali está, quando eu recebi por intermédio de alguém a notícia de que ele tinha sido transferido de uma delegacia para outra. E eu falei: "Poxa, legal!". O cara estava me perseguindo. Agora, você comemorar é uma coisa, você impor ao Governador que exonere um delegado de polícia é muito difícil. Isso aqui está provado, quando diz aqui no Jornal *Correio Braziliense*: "Novo diretor da Polícia Civil exonera de uma só vez 43 delegados". Então, acho que estou muito poderoso para exonar 43 delegados. E o nome do Dr. Flamarion está aqui nesta lista, no número... Bom, está aqui, no meio dos 43 delegados consta a exoneração do delegado Flamarion. E eu comemorei porque realmente esse moço fez muito mal e usou de muita coisa falsa contra minha pessoa.

Sobre as certidões eu já falei. Agora, por último, eu sempre tentei mostrar a vários amigos, a vários colegas...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	12

No dia 16 último, a Polícia Federal manda uma investigação conclusiva ao Ministério Público Federal pedindo que arquivasse um processo, que estava contra a minha pessoa, no TRE. E o TRE, por intermédio do Desembargador Romão, arquivou o processo. E o relatório conclusivo da Polícia Federal diz assim: "Diante de todo o apurado, não foi possível confirmar a notícia-crime de que o então Deputado Raad Massouh teria feito qualquer declaração de falsidade pela Justiça Eleitoral no tocante a ter se apropriado do valor depositado no Sindicato de Turismo Rural de Brasília". Então, eu acho que isso aqui me inocentou 100% quando a Polícia Federal diz... Aí, uns falam: "Ah, mas isso aqui ela mandou para o TRE". Mas isso aqui é um laudo da Polícia Federal. O mesmo laudo que foi para o TRE é o que viria para cá se V.Exa. pedisse ou se qualquer companheiro pedisse. E aqui diz, claramente, que não houve nenhum indício de que eu tivesse me apropriado desse dinheiro do turismo rural, do qual surgiram todas essas acusações. Então, esse documento é um documento da Polícia Federal.

Eu queria aproveitar este momento... Eu tenho que pedir desculpas, sim, mas eu tenho que pedir desculpas a minha esposa, que ali está, a minha mãe, a meus filhos, a minha família, que sofreu muito durante esses dois anos e meio com tudo isso por que venho passando. Eu queria dizer a você, minha esposa – o resto da minha família aqui não está –, que você levasse esse recado a cada um dos meus filhos: eu sou inocente. Eu não cometi nenhum delito para estar passando o ridículo de estar aqui, hoje, tendo que me defender de uma coisa que é tão pequena, uma coisa que é tão fantasiosa, e que nada foi provado contra a minha pessoa.

É impressionante, Sr. Presidente, como colocam o mandato de um Deputado, Deputado Chico Vigilante, na berlinda, sem nenhuma prova conclusiva ou sem nenhum crime comprovado. Como disse até o nobre Deputado Agaciel Maia, no dia: "Onde está provado que ele recebeu esse dinheiro ou que ele cometeu algum delito?"

Eu concordo com o nobre Relator, Deputado Joe Valle, e com toda a bancada, em que a sociedade realmente foi para as ruas, e que a sociedade merece, sim, o respeito e está cobrando respeito. Agora, esta Casa, eu acho que não vai mostrar que está atendendo aos anseios da comunidade com respeito e com transparência cometendo uma nova injustiça. Eu digo a todos vocês: é uma injustiça!

Hoje, eu não sou nem réu. Eu tive uma denúncia que sequer foi avaliada pela Desembargadora Sandra de Santis. Então, vejam: eu estou aqui correndo um processo de cassação, posso ser cassado hoje ou não. Mas pode, também, daqui a uma semana, dez dias ou um mês, a desembargadora nem aceitar minha denúncia. E eu tenho certeza de que isso vai incomodar muitos de vocês, se vier a acontecer: "Nós cassamos o colega, e ele agora foi inocentado pela Justiça", sendo que, durante todo esse tempo, Deputada Arlete Sampaio, a única coisa que eu pedi foi o direito de ser julgado. A única coisa que pedi é que eu tivesse o mesmo direito que todos aqui já tiveram. Eu queria ser igual a todos vocês. Eu queria ser igual a você, Israel, igual



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	13

a vocês, Aylton, Robério, a qualquer um de vocês, ter o direito de ser julgado. Eu não queria ser condenado para depois ser julgado. Eu queria ser julgado. Aí, sim, se fosse comprovado algum crime contra a minha pessoa, acho que eu poderia ser cassado ou ter alguma coisa contra a minha pessoa.

Fico muito triste com tudo isso que está acontecendo comigo. Não quero culpar nenhum dos Deputados, sou amigo de todos vocês. E tenham certeza de uma coisa: não importa o resultado, eu sou um homem muito capaz de superar tudo isso, capaz de superar qualquer tipo de problema nesse sentido. Não tenho rancor, não tenho raiva de nada o que aconteceu até este momento. Muito pelo contrário. A alguns dos poucos Deputados que aceitaram falar comigo, eu pedi ajuda; eu pedi ajuda com muita humildade e com muita tranquilidade, ajuda porque sei que sou inocente. A todos os Deputados que eu chamei, que, muitos sabem, não me receberam, não me permitiram nem conversar. Ao próprio Deputado Joe Valle, quantas vezes eu pedi: "Joe, conversa comigo, eu tenho algumas coisas para te falar", e infelizmente eu não conseguia, não sei se por causa da situação, ou... Alguma coisa aconteceu, que a ninguém que eu chegasse e dissesse: "Olha, eu preciso conversar, me escuta. Eu sou inocente! Deixa eu te mostrar as provas"... E a coisa foi desencadeando, Deputado Agaciel, de uma forma totalmente contrária à minha pessoa. Agora vou dizer a vocês e volto a afirmar, com toda a tranquilidade: sou um pai de família, sou de respeito, trabalho desde os meus 14 anos de idade, nunca precisei roubar para ter o que tenho, que – hoje eu digo a todos vocês – é muito mais do que eu mereço – o que Deus já me deu. Eu tenho a minha vida feita, eu tenho o meu dinheiro, eu tenho minha família, eu tenho o meu hotel fazenda, mas foi com muito suor e trabalho. Tudo na minha vida aconteceu com muita dificuldade. Tudo! Tudo na minha vida!

A primeira vez que botaram na minha cabeça para eu concorrer a uma vaga na Câmara, pediram para eu vir, eu vim e fiquei como suplente. E é difícil você ser suplente, todo mundo sabe disso. Aí, na segunda vez, eu concorri com duas pessoas fortíssimas para disputar uma vaga. Corri. Acordava às 4h da manhã e só ia dormir às 2h, 3h da manhã todos os dias, e consegui essa vaga. Então, eu acho... Eu gostaria de pedir a cada um de vocês que fizessem uma reflexão: será que esse preço é o preço que eu teria de pagar? Ou será que eu não tenho pelo menos o direito de ser julgado pela Justiça antes de ser condenado pelos colegas? Será que esta Casa vai dar a satisfação à sociedade dessa forma?

Bom, acho que... Uma vez eu estive no gabinete da saudosa Deputada, amiga, Jaqueline Roriz, e ela me falou o seguinte: "Raad, você é árabe, você é... Um provérbio árabe, você não sabe dele?". E eu falei: "Não. Qual, Jaqueline?" E ela falou assim: "Que quando você diz, mesmo que seja a verdade, mas as pessoas não querem escutar porque são seus inimigos, você pode ficar o ano inteiro falando que vai entrar num ouvido e sair pelo outro".



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	14

Por isso quero encerrar e pedir que Deus abençoe cada um de vocês e dê muita saúde para vocês continuarem o trabalho que vocês executam com toda a beleza e com toda a garra. Eu queria, também, pedir – não tenho vergonha nenhuma –, com muita humildade, que repensem e, se acharem que eu seja realmente culpado, aí vocês votem contra mim, mas se vocês acharem que, como não há provas, eu não sou réu e não respondo a nenhum processo, eu não mereço passar pelo que estou passando, aí eu vou pedir a vocês o voto de cada um de vocês para que possam me dar uma nova oportunidade de eu mostrar a todo mundo nesta cidade que sou um homem que vim pra cá para poder fazer o bem e não para fazer o mal.

Muito obrigado, gente, Deus que abençoe todos vocês. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Raad Massouh, que falou por 18 minutos e meio, portanto, dentro do tempo. Não abriu mão de que o seu advogado pudesse partilhar com ele, foi uma decisão própria do Deputado, que assim se manifestou.

Neste momento, abro a discussão para as senhoras e os senhores Parlamentares no prazo de até 5 minutos para cada inscrição.

Em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria, primeiro, dar boa tarde a todos os Parlamentares, aos presentes, à imprensa e ao Deputado Raad Massouh, e dizer que estou aqui na tribuna com muita tranquilidade. Não tenho nenhum inimigo aqui na Câmara Legislativa. Na verdade, sou Deputado eleito como qualquer Deputado aqui. Nós temos 24 Deputados eleitos pela sociedade. A Câmara Legislativa tem as suas instâncias. As instâncias estão aqui neste plenário. O Presidente, a Mesa Diretora, o Colégio de Líderes, as comissões, a Corregedoria e a Ouvidoria da Câmara Legislativa. É assim que a Câmara Legislativa é constituída. Cada Parlamentar, ao chegar a esta Casa, a esta tribuna, depois de eleito pela sociedade, faz um juramento de acordo com a Constituição Federal, a Lei Orgânica, o Regimento Interno e o Código de Ética da Câmara Legislativa. É assim que cada Parlamentar procede ao tomar posse do mandato parlamentar, e cada um desempenha a sua função dentro e fora da Casa. É imprescindível para o Parlamentar e é direito de todo Deputado a indicação de emenda parlamentar para o benefício, inclusive, da sociedade, que se organiza e reivindica dos Parlamentares a indicação de emenda. A execução é feita por parte do Poder Executivo. Compete e cabe a todo Parlamentar a fiscalização das emendas parlamentares, do orçamento da Câmara Legislativa, do orçamento do Governo do Distrito Federal e de toda a sociedade. Esse poder é o poder que garante a estabilidade democrática do Distrito Federal. É esse poder.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	15

Eu quero dizer, Deputado Raad Massouh, que não ouve nenhuma investigação política, que não houve nenhuma investigação e disputa de base política e que não houve nenhuma perseguição a ninguém como adversário e inimigo. O que houve foi um trabalho feito por Parlamentares eleitos como V.Exa. O amplo direito de defesa foi garantido, de acordo com a legislação. Amplo direito de defesa. Inclusive, questionado pela defesa do acusado e do réu. Aqui é um julgamento. O Poder Judiciário faz o seu julgamento jurídico e a Câmara Legislativa faz o seu julgamento político baseado em provas e nos autos. Porque, se não for assim, é simples, Presidente e os 24 Parlamentares, acabamos com a Corregedoria, acabamos com a Comissão de Ética e nos baixamos então, dobramos nossos joelhos para o Poder Judiciário. Este órgão é autônomo e independente, tem os seus mecanismos e as suas instâncias de julgamento interno. Nós fizemos uma investigação. Digo nós porque eu era Presidente, Deputado Raad Massouh, quando encaminhei a denúncia, a representação contra V.Exa. à Corregedoria. Depois assumi como Corregedor e fiz o relatório, que é meramente opinativo, Deputado Rôney Nemer. A Comissão de Ética, por 4 votos a 1, decidiu pela abertura do processo por quebra de decoro parlamentar.

É bom lembrar aos Parlamentares que nós tivemos uma investigação por parte da Decap da Polícia Civil, com dois delegados de polícia, com vários agentes envolvidos. Nós temos mais de 5 mil páginas num inquérito que se encontra sob sigilo de justiça na área do Judiciário e sob a tutela, nada mais nada menos, da Desembargadora Sandra de Santis, que já foi Presidente do Tribunal do Júri do TJDF. A Desembargadora, sabendo da responsabilidade que tem, Deputado Raad Massouh, não autorizou aos delegados da Polícia Civil a quebra do sigilo telefônico do Deputado Raad Massouh, por se tratar de autoridade. Está no despacho, no processo. Depois de seis meses de investigação por parte da Polícia Civil, das provas colhidas, das provas nos autos, a Desembargadora autorizou a quebra do sigilo telefônico e o monitoramento do Deputado Raad Massouh. Depois disso, Deputado Wasny de Roure, Mesa, Deputada Eliana Pedrosa, Deputado Agaciel Maia, Deputado Prof. Israel Batista, Deputado Aylton Gomes e Deputado Robério Negreiros, a emenda executada no ano de 2010, no ano de 2012, a Desembargadora determinou doze mandados de busca e apreensão e condução de pessoas à delegacia da Decap. Dois anos depois. Inclusive, mandado de busca e apreensão na casa do Deputado, dos servidores, do ex-administrador e também no anexo do Buriti e na secretaria, porque o Deputado era secretário. Uma desembargadora, que já foi presidente do Tribunal do Júri, tinha negado anteriormente a escuta telefônica com autorização da Justiça, e não faria isso à toa, mas a desembargadora autorizou. O Ministério Público, NCOC – Núcleo de Combate à Organização Criminosa, determinou o indiciamento para 37 pessoas. O conselho especial, Deputado Raad Massouh – qualquer Parlamentar que é autoridade tem foro privilegiado, Deputado Chico Leite – , se reunirá para decidir se acata ou não a denúncia, e será julgado pela Justiça.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	16

Os Deputados da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e o Corregedor, com as responsabilidades que têm, Deputado Raad Massouh, não deixaram vaziar nenhuma peça dos autos e não deixamos vaziar nenhum diálogo das interceptações telefônicas para nenhum servidor, para nenhum Parlamentar que não estivesse nas investigações e nem para a imprensa, devido à responsabilidade de cada um dos Parlamentares que estavam à frente da investigação e diante da seriedade daquilo que há naqueles autos que estão em segredo de Justiça. O Deputado que quiser votar pela absolvição – e cada Deputado aqui vota pela sua consciência, pois há um julgamento político aqui – responderá, perante a sociedade, pelo seu voto quando for determinada, depois de acatada – e será – a denúncia, quando for determinada a quebra do sigilo do processo. Saberemos quais pessoas intermediaram a queda do Dr. Flamarion, quem determinou a exoneração do delegado Flamarion, quem determinou para onde ele deveria ir, quem tentou interferir nas investigações; tudo isso está lá nos autos, Deputado Raad Massouh. Claro, quando sair do segredo de Justiça, toda a sociedade do Distrito Federal tomará conhecimento, mas os Deputados não podem ser irresponsáveis, levianos e quebrarem a ética, até porque o Código de Conduta de Ética da Casa também determina que não vazemos informações, e tivemos todo esse cuidado.

Por isso, no meu relatório, Deputado Wasny de Roure, para concluir, não consta nada sobre as investigações e nem o relatório do Deputado Joe Valle, porque é imprescindível que não deixemos vaziar nada sobre as investigações que estão lá; mas os Deputados que quiseram tiveram conhecimento dos autos, inclusive das gravações que estão nos autos. Então, cada Deputado aqui julgará de acordo com sua consciência, seja no voto aberto ou secreto, conforme S.Exa. conseguiu na Justiça de acordo com a Constituição Federal, o que é legítimo, devido ao amplo direito de defesa.

É bom lembrar aqui que os dezessete desembargadores, por unanimidade, Deputado Raad Massouh, decidiram que o processo a que V.Exa. responde neste plenário cumpriu toda a formalidade da ampla defesa e do contraditório, como prevê a Constituição Federal, pois nada foi quebrado. Por unanimidade, decidiram que o processo é legítimo e legal, que poderia vir a Plenário para ser julgado, garantindo-se apenas o voto secreto.

Sr. Presidente, é isso o que eu tinha a colocar aqui em plenário.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Patrício.

Deputado Raad Massouh, se houver concordância, a orientação que foi passada aos Deputados seria o tempo de 5 minutos para cada um. Então, sugiro que ouçamos os Deputados e, depois, eu novamente inscreverei V.Exa. para responder



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	17

todas as arguições. V.Exa. pode ir anotando, porque, se a cada um que falar V.Exa. for responder, ficará bastante prolongada a sessão, e V.Exa. já teve os 20 minutos que lhe era de direito.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante também por 5 minutos.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esse talvez seja o momento mais difícil da vida de cada um de nós aqui.

Eu participei, na Câmara dos Deputados, de processo de cassação de quinze Deputados. Cassamos quinze Deputados federais envolvidos com o chamado esquema de orçamento, apelidados de Anões do Orçamento, e participei nesta Casa da cassação do Deputado Adão Xavier. Ainda era no prédio velho. Portanto, ninguém se sente feliz cassando ninguém, porque ninguém é masoquista, e também não nos movemos por rugas dentro deste plenário, por debates dentro deste plenário.

O meu voto não é fruto dos meus embates com o Deputado Raad Massouh – permita-me citar o nome de V.Exa. – em função dos postos de gasolina, não tem absolutamente nada a ver. V.Exa. sabe que eu, mais do que ninguém – e isso conversei com V.Exa. mais de uma vez –, não queria chegar ao ponto a que chegamos de poder julgá-lo, mas o que me move neste momento, Deputado Raad Massouh, é que, do meu ponto de vista, V.Exa. foi conivente com dois marginais que procuraram V.Exa. na sua casa. V.Exa. poderia tê-los repudiado, expulsado, poderia ter prendido os elementos. Foram o sobrinho do Dadá, a mando do Dadá, e um tal de Eliseu. Eu não vou citar a função que ele diz que tem para não ofender meu amigo Evandro, muito menos as pessoas que merecem respeito aqui. Aqui não merece respeito nenhum esse tal de Eliseu. Nenhum.

Eu não posso aceitar que as pessoas procurem um Deputado que está numa situação de dificuldade, enfrentando um processo, e tentem tramar e armar contra outros Deputados. Foi isso o que fizeram. Tentar dizer que o Deputado Joe Valle, que o Deputado Dr. Michel era passível de ser comprado com 2 milhões e meio, acho que era isso... Um milhão e setecentos inicialmente – é isso que está no DVD –, depois aumentando, o cara volta. Foram duas vezes: foi uma, e voltou a segunda. Não há que dizer que o cara compareceu, porque o senhor o recebeu duas vezes. Recebeu o elemento duas vezes! V.Exa. não fez o que deveria ter feito, que era prendê-lo, chamar a polícia, chamar o Deputado Joe Valle, o Deputado Dr. Michel, e juntos irem para a delegacia com os bandidos. Porque são bandidos, ludibriaram V.Exa., mas V.Exa. aceitou, está lá no vídeo. V.Exa. os chamou para ter uma conversa reservada no segundo pavimento de sua casa. Está no vídeo. Como é que, se o elemento adentra a minha casa, faz aquele tipo de proposta envolvendo dois Parlamentares que estavam investigando V.Exa., ainda o chamo para tomar um suco? Depois ainda pediram cem reais para voltar, dizendo que não tinham dinheiro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	18

para se locomover. Um miserável daquele tinha que ter ido a pé! Mas foram dados os cem reais.

É por isso, Deputado Raad Massouh, que eu e minha bancada, os seis Deputados do PT – falei para o Deputado Evandro Garla que esse é um problema de consciência de cada um, logo eu não queria, não exigi, não pedi que eles se posicionassem como bloco, nós vamos ter um posicionamento de bancada –, vamos votar pelo acatamento do relatório do Deputado Joe Valle.

O que me move a isso foi o comportamento que V.Exa. teve perante aqueles marginais. Aquele tipo de gente não pode continuar afrontando a sociedade. Esse Dadá, que é um crápula, não pode continuar fazendo o que está fazendo com a sociedade, espionando todo mundo, bisbilhotando todo mundo, sabe, colocando a sociedade... Deveria estar preso! Merece estar na cadeia. Está condenado, mas estava tramando contra a honra de dois Deputados. É imperdoável! Este é o posicionamento da bancada do Partido dos Trabalhadores: pelo acatamento do relatório do Deputado Joe Valle.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Passo a palavra ao Deputado Dr. Michel. É o terceiro inscrito. Após o Deputado Dr. Michel, daremos a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Eu não poderia deixar de vir me pronunciar porque, como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, eu tenho o dever de aqui estar para prestar alguns esclarecimentos.

Plagiando o Deputado Raad Massouh, eu voto com minha consciência. Minha consciência fala mais alto do que qualquer outra coisa. Podem ter certeza disso. Eu não tenho nada contra V.Exa., Deputado Raad Massouh, pode ter certeza absoluta disso. Disputei as eleições – conforme muitas pessoas falaram – no ano de 2010, quando eu ainda era delegado. Nós disputamos a mesma base eleitoral, porém, hoje eu sou um Deputado, como V.Exa., e disputo a base no Distrito Federal como um todo. Então, não é mais só em Sobradinho.

Como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, adotei todos os ritos necessários da legalidade, dando a V.Exa. todos os preceitos constitucionais – ampla defesa, contraditório – para que não houvesse nenhum tipo de vício, e o Judiciário ratificou isso. Ele disse apenas que um direito constitucional a que V.Exa. teria seria o de voto secreto, mas o resto foi todo convalidado.

O que mais me deixa comovido neste momento é saber que um homem proba igual a mim – e eu posso falar porque já falei para a televisão –, depois que assumi a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	19

Parlamentar e participei desse tipo de processo, o meu nome foi enxovalhado por toda esta Casa, eu não sei por que cargas d'água. Primeiro, nunca extorqui ninguém. Nunca! E nem autorizei ninguém a falar em meu nome. Falaram no meu nome, falaram no nome do Deputado Rôney Nemer, no nome do Deputado Joe Valle e no nome do Deputado Agaciel Maia. Depois, tiraram o Deputado Rôney Nemer e colocaram o Deputado Joe Valle.

Falei que estive uma pessoa no meu gabinete, mas ela não teve a capacidade de falar, gesticulou, e eu, no primeiro momento, desci na comissão e falei para todo mundo: não adianta tentar me corromper, porque eu sou incorruptível e faço conforme minha consciência manda.

V.Exa., Deputado Patrício, foi muito feliz na sua colocação. Muito. Quero plagiá-lo. A toda a documentação, nós não poderíamos dar acesso, mas ela estava lá para quem quisesse ver. Toda, toda ela. Depois, ainda fui pego de surpresa por uma coisa que nunca fiz: que eu aluguei carro em pizzaria. Brincadeira! Eu sei que em pizzaria se come pizza, mas nunca se aluga um carro. Tudo isso, por incrível que pareça, depois que eu comecei a participar dessa comissão e o processo estava lá. Eu não consigo entender.

Eu vim aqui, Sr. Presidente – eu estou apontando o dedo, mas não é para o senhor, é para o além (risos), senão é quebra de decoro também –, e mostrei todas as notas, tudo. A repórter que está ali, a Rita Yoshimine, se ela estiver aí... Depois ela me mostrou, mas o camarada continua aqui. Eu fui atrás dele: ou você muda de endereço ou você pega essa porqueira desse seu carro de volta, que eu não preciso disso, porque um homem que tem uma vida pública igual a mim, com trinta anos de serviço correndo atrás de vagabundo, prendendo vagabundo, não vai ter, porque está numa comissão de ética e decoro parlamentar, o nome enxovalhado. Tudo isso aconteceu, pasmem os senhores, depois que lá eu estava. O que é isso? Esse é o Parlamento que nós queremos? Isso é o que queremos para nós, por trabalhar numa comissão? Ter o nome de quem vai extorquir? Eu quero aprender? Que estou alugando carro em pizzaria? Eu acho que nós temos de dar uma olhada no que aconteceu, mas eu tenho muita fé que ainda, Deputado Chico Leite, o Ministério Público, onde está a investigação, levante realmente quem foi que extorqui, quem é que fez essa situação, porque o nome de homem sério igual a Deputado Agaciel Maia, Deputado Rôney Nemer, Deputado Joe Valle e o meu, não pode ser jogado na lama dessa forma, porque se assim o for, esta Casa pode fechar as portas e nós podemos ir embora.

Deputado Wasny de Roure, V.Exa. é o Presidente da Casa, e hoje – o senhor, muito ético – foi pressionado de todas as formas pelo Cláudio Umberto. Queria eu poder ter entrado no ar para ajudar V.Exa. Não que o senhor precisasse, mas é que temos que defender quando a pessoa está falando o que o senhor falou ali. Ninguém levantou que foi o Judiciário que determinou que o voto fosse secreto. Mas o senhor atentou a isso. Quem tem o microfone na mão, Deputado – igual ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	20

que estou tendo agora, mas não é o caso –, não tem como combater da forma como o senhor... Mas eu quero lhe parabenizar. Quero deixar bem claro, apesar de secreto o voto, que eu acredito muito, Deputado Joe Valle, no trabalho que V.Exa. fez, porque conheço todas as provas. O meu voto já está declarado no *Correio Braziliense* de hoje. Então, ele é secreto, mas está declarado. Deixo bem claro. Trabalhei com V.Exa. nesse processo, e todos os senhores deveriam tomar consciência de como foi e como está a verdadeira situação desse processo, para que os senhores possam, realmente, fazer justiça.

Não estou execrando ninguém, só estou aqui desabafando em um momento em que as pessoas maculam o nome de outras por estarem trabalhando sério. E eu trabalho sério, pode ter certeza disso. E se eu errar, pode ter certeza de que não vou pedir benevolência não. Agora, quero que Deus nos abençoe e que cada um vote com a sua consciência.

Deputado Joe Valle, levante a cabeça. Tenho certeza da sua idoneidade e do trabalho que V.Exa. fez. Pode ter certeza, porque eu acompanhei como Presidente da Comissão.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Dr. Michel.

Convido o Deputado Chico Leite. Até o momento, o quarto e último inscrito.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, colegas, momentos como esse não são momentos de regozijo, são momentos de lamento. Eu não – exatamente por isso, Presidente – vim à Tribuna para fazer um debate de mérito do caso, mas para tentar fazer outra reflexão a respeito da transparência.

A nossa luta pelo fim do voto secreto parlamentar, desde aquele janeiro de 2003, que foi vitoriosa aqui na Casa naquela última sessão de 2006, hoje tomou as ruas. São várias as assembleias legislativas, as câmaras municipais e, agora, mais recentemente, o Congresso Nacional que toma para si essa luta, pois compreende, depois de tantos anos, que não pode representar ninguém; não tem capacidade moral para representar ninguém quem não tem coragem de se posicionar em público. Aquele que tem uma posição em público e outra em particular; aquele que tenta agradar a todos; aquele que mede as palavras quando é para desagradar a opinião pública; aquele que tenta administrar interesses, de maneira que reste apenas o seu, a depender da plateia, é o chamado desonesto intelectual. Se nós combatemos tanto a desonestidade financeira, chegou a hora de fazermos um grande combate nacional à desonestidade intelectual.

Ultimamente eu tenho ouvido muito se falar da incriminação ou da criminalização dos mascarados nas manifestações. É claro, quem não mostra o rosto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	21

quer esconder muito mais que o coração. Mas muito pior do que isso, Sr. Presidente, é a existência de Parlamentares mascarados, que são eleitos para defender causas, mas que se escondem atrás de interesses inconfessáveis. Por isso, eu tinha muita esperança de que não se fosse à Justiça. Declarei isso algumas vezes, dirigindo-me ao Deputado Raad Massouh. Eu tinha muita esperança de que o Deputado Raad Massouh não fosse à Justiça buscar o voto secreto hoje, porque havia realmente essa contradição. A Constituição é um conjunto de princípios e, às vezes, esses princípios colidem. Eles colidem aparentemente! O Ministro Marco Aurélio, o Ministro Celso de Mello entendem que, em assuntos como esse, precisava prevalecer a federalização. Nós não estamos sozinhos, portanto.

Tenho a compreensão, com todo o respeito à decisão judicial, de que a nossa Lei Orgânica do Distrito Federal é constitucional, sim, nesse particular!

Tive esperança, Presidente, de que V.Exa. não fizesse a votação hoje e aguardasse, porque o Senado, logo, logo vai abrir o voto. Já foi votado na Comissão Especial há pouco tempo.

O Senado logo, logo vai abrir o voto, mas, nessa luta, eu vinha concitando colegas e dizendo à imprensa que eu abriria a minha manifestação. Eu não poderia atuar diferente, e a minha impressão, Presidente, a par disso, para ser coerente, é que V.Exa. faça uma avaliação com a Mesa Diretora – tão experiente e tão capaz – sobre a possibilidade de pedir a quebra do sigilo dos autos a que aludiu o Deputado Patrício para que todos saibam que diálogos são esses e quem é que conversa, para que não haja justiça de metade; embora, na minha modesta opinião, os ângulos sejam diversos. Um não prejudica o outro e não haja preliminar, mas quero mencionar a palavra do nobre Deputado Patrício, pedindo à V.Exa. que o faça.

Bom, nesse ângulo, eu quero me manifestar, portanto, dizendo que seguirei, a par da opinião do Líder Vigilante, que sabe da minha lealdade, mas também sabe que eu não participo de julgamentos políticos. Eu não participo de julgamentos políticos! Julgamento político quem faz são as urnas. Aqui o julgamento tem que ser dos autos. Agora, se as interpretações são diferentes, que se façam, mas o julgamento precisa ser dos autos.

Pois bem! Seguirei, portanto, colegas, o relatório e a conclusão, por seus próprios e jurídicos fundamentos, do Relator, Deputado Joe Valle.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Informo aos colegas Parlamentares que a Mesa Diretora debateu se o nosso recurso ao Supremo se daria antes da apreciação da matéria ou depois. A Mesa entendeu por bem que a votação deveria ocorrer tão logo nós deliberássemos. Como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	22

veio a decisão judicial do voto secreto, o nosso recurso será diferenciado, de acordo com o resultado da votação.

Portanto, nós não temos, de fato, uma noção quanto à conclusão da votação no Congresso Nacional. É bem verdade que a Comissão Especial votou no dia de hoje na Câmara dos Deputados. A matéria deve ir ao Plenário da Câmara dos Deputados e há o prazo para a promulgação. Naturalmente, nós faremos o encaminhamento conforme o entendimento do Colégio de Líderes, pois, para mim, é uma referência.

Neste momento, o que eu tenho é um projeto de resolução da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, como também tenho uma decisão da Mesa e o entendimento do Colégio de Líderes, proferido a partir de um longo debate.

Em discussão a matéria. (Pausa.)

Antes de passar a palavra ao Deputado Raad Massouh, quero saber se ainda há algum Deputado que gostaria de se pronunciar. Não havendo nenhum Deputado a se pronunciar, concederei a palavra, para réplica, por 5 minutos, ao Deputado Raad Massouh.

Entendo que não há nenhum outro Parlamentar a debater a matéria. Estou correto?

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh por 5 minutos.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (PPL. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Mais uma vez, boa tarde a todos. Vim aqui não para pedir uma réplica, mas para dar uma pequena explicação sobre alguns fatos, como o colocado pelo amigo Chico Vigilante, de que eu recebo dentro da minha casa e levo para outro quarto... O que eu queria deixar bastante claro é que não acusei nenhum Deputado. Nunca citei o nome de um Deputado. Muito pelo contrário. Fui procurado na minha casa. Tive a minha casa invadida por pessoas do quilate que o senhor falou.

Eu gostaria de lembrar que não sou da polícia, como o Deputado Patrício, como o Deputado Dr. Michel, como o Deputado Wellington Luiz. Eu fiquei desesperado! Nunca passei por uma extorsão na minha vida! Jamais imaginei que isso aconteceria comigo. Qual é o único recurso para um cidadão que não é da polícia, que não anda armado, que não sabe se defender em uma situação dessas? Eu me dirigi ao Ministério Público e autorizei que quebrassem o meu sigilo telefônico. Entreguei o meu telefone, para que ele fosse inspecionado doze dias antes, mas tentaram vender a imagem de que eu havia feito isso aqui, na época das oitivas. É mentira! Eu não fiz isso. Doze dias antes, estive no Ministério Público, fiz a denúncia de que estava passando por essa situação e pedi ajuda. Depois dos doze dias, ao ser informado pelo próprio Ministério Público de que eles não poderiam garantir a minha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	23

integridade e a da minha família, aconselhado por eles, fui à Polícia Civil, entreguei a mesma fita, o mesmo documento e fiz a mesma denúncia.

Quero deixar muito claro que sou um cidadão comum. Não tenho que, dentro da minha casa, no meio da minha esposa e dos meus filhos, prender bandido, não, Deputado Chico Vigilante. Isso não é obrigação minha, não. A minha obrigação é ir à polícia e ao Ministério Público, como fiz. Então, não posso ser colocado como negligente. Muito pelo contrário.

Quero esclarecer, Deputado Agaciel Maia, que, em momento nenhum – V.Exa. sabe da estima que lhe tenho e do quanto admiro todos os que aqui estão –, abri a boca para falar mal de um Deputado. Nunca abri a boca para fazer uma acusação a algum Deputado. Agora, se foram dentro da minha casa fazer algum tipo de acusação, infelizmente, não fui eu que falei. A minha única obrigação foi fazer o que fiz: ir ao Ministério Público e à polícia e fazer a denúncia. E digo a vocês: fiz em um momento, sim, de desespero, de medo, porque estavam no seio da minha família. E, se eles tivessem pedido mais de cem reais, Deputado, eu teria dado, para vê-los indo embora da minha casa, para fazer com que aquelas pessoas nunca mais voltassem à minha casa. E a tal denúncia a que o senhor se referiu, eu fiz. Tanto é que eles foram lá e estão, sim, vasculhando a vida... Prenderam o pastor. A polícia está fazendo o que deve, que não sei o que é.

Outra coisa que quero deixar clara para todos vocês, principalmente para a Mesa: olhe a falta de consciência do senhor, de várias pessoas que vêm aqui botar coisas que estão fora do meu processo. Gente, vamos deixar uma coisa bastante combinada, bastante clara: estou sendo acusado de uma emenda. A denúncia que está com a Desembargadora Sandra de Santis, Deputado Patrício, é sobre uma emenda. Lá, não se fala em gravação, sobre quinhentas páginas, porque isso não existe. Nada disso. Outra coisa, se está em sigilo de justiça, por que tem de ser citado aqui? Estão levantando coisas que não estão no meu processo, para poderem aumentar a minha culpa. Eu não tenho culpa. A culpa dos 47 mil do Sindicato Rural já está provada. No relatório do nobre Deputado Joe Valle, ficou a acusação de que eu deveria vir a este plenário para responder sobre duas coisas: os 47 mil do Sindicato de Turismo Rural – mostrei o documento da Polícia Federal –, e o negócio do delegado. Já expliquei e mostrei o documento do Diário Oficial, no qual o delegado foi exonerado na mudança da Dra. Mailine, na época, quando assumiu o Dr. Onofre e foram trocados 43 delegados. Eu nunca pedi a ninguém que se trocasse isso. Nunca pedi nem ao Governador nem a ninguém, em nome dele, contra ele ou a favor dele. Nunca fiz isso. Não é do meu perfil fazer isso. O que me deixa perplexo é que coisas que não estão dentro do processo e que deveriam estar sendo discutidas e votadas aqui estão vindo a esta tribuna.

Peço, com todo carinho e com todo o respeito que sempre tive por todos vocês, que me julguem pelo que aconteceu aqui, pela denúncia que tenho no Ministério Público e não por outras coisas que não estão na minha denúncia. Se um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	24

dia elas vierem a se tornar denúncia, eu volto aqui. E me condenem! Mas não posso ser condenado por uma coisa que sequer está na minha denúncia, sequer está no relatório do Deputado Joe Valle. O Deputado Joe Valle foi incisivo. O senhor achou que eu deveria ser dirigido ao Código de Ética, por causa da emenda do Sindicato Rural e do delegado de polícia, não foi isso, Deputado? Então, o que justifica tudo isso que foi falado aqui pelo Deputado Patrício, com a intenção de corromper a cabeça de todo mundo? Não é certo o que foi feito aqui, não! Eu não vim aqui nem estava preparado... Eu abri mão de trazer advogado. Abri mão de protocolar um documento na Justiça, ontem, por meio do meu advogado, para ver se suspendia... V.Exa. é testemunha de que eu lhe comuniquei, fui lá e mandei o advogado tirar da Justiça o meu documento. Não quero que a Justiça me ajude em nada. Não quero que a polícia interfira em nada. O que quero é a consciência de cada um de vocês. Quero ser julgado pelo que está no relatório do nobre Deputado Joe Valle, feito pelo Deputado Patrício e pelo Deputado Dr. Michel, por quem tenho imensa consideração. Tenho consideração por todos vocês.

Se houver outras coisas em segredo de Justiça ou outros problemas a que eu tenha de responder, esperem isso virar uma denúncia, venham me chamar, que eu venho responder! Agora, por favor, vamos tratar só da questão para a qual estamos aqui!

Quanto à emenda, gente, é brincadeira! Ficou bastante claro. Tanto é, que ele se preocupou em falar de um monte de coisas que está fora da denúncia e, em momento nenhum, falou da emenda. Isso virou um assunto pessoal, virou assunto particular. Não é justo que eu, uma pessoa séria, eleita com 18 mil votos, perca o meu mandato porque três, quatro ou meia dúzia de Deputados não gostam de mim. Agora isso ficou bem claro aqui, para todo mundo ver. Ficou claro, está exposto!

Mais uma vez, eu gostaria de pedir a vocês consciência, uma ajuda, certo? Pensem sobre o que estou sendo acusado e sobre o que fui acusado hoje, de novo. Eu respondo pelo que já está na minha denúncia. Respondi e, graças a Deus, tenho fé em que provei para vocês que sou inocente.

Se um dia vier outra denúncia contra mim, aí será outro dia, será outro processo, que não existe ainda, Sr. Presidente.

Era só isso o que eu tinha para falar. Mais uma vez, agradeço e peço a compreensão dos Deputados amigos e dos inimigos, de todos os Deputados. Acho que aqui não temos inimigos; aqui temos é disputa. Agora, a disputa não pode ser política. A política, sim, existe, mas, acima da política, existe a justiça. E a justiça não pode ser superada pela política. É isso o que entendo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado.

Deputado Patrício e Deputado Joe Valle, já observei as questões de ordem, mas fui lembrado de que não há réplica por parte dos Deputados. Posso acolher questão de ordem, mas, pronunciamento... Por gentileza, entendam o momento, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	25

dificuldade da Mesa. Vou conceder, então, questão de ordem de 1 minuto para cada um. Por favor, não é réplica ao que o Deputado falou.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha questão de ordem é apenas para dizer que a Deputada Celina Leão e eu, da bancada do PDT, temos a orientação de votar seguindo o relatório que foi apresentado. Relatório esse que está muito claro e trata exclusivamente da denúncia feita.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, uma questão de ordem pelo que foi dito pelo Deputado Raad Massouh. Na verdade, fizemos ali... Cada um falou pelo seu tempo, correto? Sabemos tudo o que há na denúncia, mas, se quiserem ficar só na emenda... Eu tive a atenção, durante todo o tempo da investigação, na Corregedoria, de me manter dentro daquilo e alertei os Deputados, durante todo o processo de investigação, a também se aterem à denúncia da emenda de 100 mil reais. Eu quero dizer a V.Exa., Deputado Raad Massouh, que, se não tivesse sido comprovado que não houve o *show* lá em Sobradinho, que as bandas não tocaram, que o evento não aconteceu, que o dinheiro não foi desviado e que a pessoa não teve participação com V.Exa., não teria sido por mim feito o parecer para que fosse aberto o processo, porque eu não tenho nada contra ninguém e não é questão pessoal nem política. E também, Presidente, a comissão acatou por unanimidade o relatório do Deputado Joe Valle, baseado na acusação que foi feita sobre a quebra de decoro, comprovado pelas oitivas dos delegados que estiveram aqui presentes, os dois delegados, Dr. Flamarion e Dr. Henry e pelas pessoas que aqui vieram.

Está comprovado nos autos e é por isso que o relatório foi aprovado e veio a plenário para que cada Parlamentar vote de acordo com a sua consciência.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Patrício.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa. Eu gostaria que V.Exa. fosse o mais sucinto possível para que entremos no processo de votação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, as galerias estão abertas, todas as pessoas têm o direito sagrado de assistir às sessões das galerias. Agora, ninguém pode constranger qualquer um dos Parlamentares que estão aqui. O pensamento aqui é livre!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	26

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Apenas esclarecendo, o Parlamentar se dirigirá à sala em que se encontra o indicativo. Tem a segurança na porta. E o próximo é chamado tão logo seja depositado o voto do Deputado aqui na nossa caixa de recepção dos votos.

Algum pedido de esclarecimento?

Solicito ao Sr. Secretário, Deputado Agaciel Maia, que proceda à chamada nominal dos Deputados.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, só para esclarecimento, após a votação terá alguma discussão ou é o encerramento?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – É só o encerramento, Deputada, uma vez proferido, a sessão será encerrada.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a cédula é única?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não. Boa pergunta.

Nós temos a cédula sem nenhum registro. A cédula “sim” aprova o projeto de resolução; a cédula “não” rejeita o projeto de resolução; e a de abstenção. Portanto, há quatro tipos de cédulas. São 24 cédulas ali de cada um dos tipos de voto. Há o voto em branco, há o voto de abstenção, há o voto “sim” aprovando a resolução e há o voto “não” rejeitando a resolução.

A aprovação do projeto de resolução necessita de 13 votos “sim”.

Só mais um detalhe a pedido do Deputado Aylton Gomes: o voto deverá ser colocado no envelope, ele não poderá ser dirigido sem estar dentro do envelope. Por favor, não prejudiquem o processo. Entendam o que é votação secreta para que não se comprometa todo o processo. Também alertamos sobre rasura e identificação de votos.

Mais algum esclarecimento, Deputado Olair?

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, as cédulas que virão à votação estão ratificadas pela Mesa ou elas estão apenas “sim” ou “não”, em branco, não têm nada escrito, não têm assinatura dos membros?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	27

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Lá não há nenhuma assinatura. Isso é o que V.Exa. quer perguntar. Não há assinatura nas cédulas. Todas elas. Poderá ser colocada uma única cédula dentro do envelope. Não nos esqueçamos disso: uma única cédula dentro do envelope.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – É possível apresentar a cédula para nós, Presidente?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – É possível. Peço aos colegas do apoio que tragam um tipo de cada cédula para apresentá-las.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, então, a cédula é em branco e quem votar “não” vai estar votando contra a cassação e quem votar “sim” a favor, é isso?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – É isso mesmo. Deputado Olair, o voto em branco é este, o voto “sim” é este, o voto “não” é este e o voto de abstenção é este. Está bem claro?

Por gentileza, mais uma vez, peço que não coloquem dois votos numa cédula porque isso enseja a nulidade do voto.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só foram confeccionadas 24 cédulas de cada tipo de voto, 24 “sim”, 24 “não”...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O que está disponibilizado é 24 de cada um, Deputado, mas foram confeccionadas mais do que esse número em cada uma das opções dos Parlamentares.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Mas na mesa de votação só tem 24 de cada um?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Só 24, Deputado.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Correto, Presidente.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – São três cédulas então: “sim”, “não”, abstenção ou ainda tem em branco?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	28

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Tem quatro, Deputado. Eu mostrei quatro cédulas.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Por que há o branco? Qual é o motivo?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Porque alguém talvez não queira votar em nenhuma das três opções. Ele votará em branco se assim entender. O voto em branco existe. São esses quatro votos aqui.

Deputado Cristiano, esclarecido? Algum pedido de esclarecimento? Podemos começar a chamada das Sras. e dos Srs. Deputados?

É importante registrar que nós temos a presença dos 24 Parlamentares.

Estou sendo informado, Deputado Raad Massouh – para, durante a votação, não haver interrupção —, de que V.Exa. abriu mão de votar. É isso?

Deputado Raad Massouh abriu mão utilizando aquilo que prevê o art. 188, parágrafo único.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não quis fazer a discussão, mas creio e vou aproveitar a questão de ordem e colocar essa questão. A sociedade hoje cobra dos Parlamentares uma posição de como votaram, independentemente de a Justiça ter pedido o voto secreto.

Então, queremos ter o entendimento: a divulgação após a votação implica algum processo de nulidade, Sr. Presidente?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Desculpe-me, Deputada. Há uma observação do Procurador de um erro que cometi que, em seguida, vou aqui reproduzir para os colegas, mas perdoe a minha falta. Poderia repetir, por gentileza?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, coloquei a questão da nossa posição parlamentar, porque há uma cobrança da própria sociedade da transparência para se relatar de que forma votamos. E aí cada Parlamentar vai ter a consciência e vai falar ou não. A pergunta que faço a V.Exa. é se, após a votação, os Parlamentares abrirem o voto, isso causa alguma nulidade no processo. Entendeu?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Após a votação, Deputada Celina Leão, é o dever de consciência, o resultado proclamado, o Parlamentar diz o seu voto, como votou, quem optou ou qual foi sua opção.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu estou aqui sendo corrigido pelo Procurador da Casa, Dr. Sérgio, que é do quadro da nossa Casa. O Dr. Sérgio está nos informando de que não pode haver 24 cédulas em cada uma delas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	29

porque isso ensejará a identificação entre a saída de um e a chegada do outro, e isso poderá provocar uma irregularidade no processo de votação.

Portanto, eu peço mais uma vez a nossa Assessoria que, num prazo de 2 minutos, faça a não-identificação do quantitativo.

Deputado Olair Francisco, agradeço a sua pergunta. Espero que o meu equívoco esteja devidamente corrigido.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (PPL. Sem revisão do orador.) – Eu abri mão da votação para não retardar o processo, mas para ser considerado abstenção; não que eu não estivesse...

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Na instrução já diz isso.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é rápido. Graças a Deus, nós temos a felicidade de não termos painel eletrônico aqui. Portanto, ninguém vai violar o painel.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Podemos, então, iniciar a chamada das senhoras e senhores Deputados.

Eu pediria a todos os Deputados que estivessem em plenário.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estamos aguardando a chegada da Deputada Arlete Sampaio, a primeira a ser chamada.

Eu quero dizer aos colegas que qualquer manifestação de voto no transcorrer da votação poderá levar à nulidade da votação. Eu alerto os Srs. Deputados para que não façam isso em benefício da própria instituição e da opinião de cada uma das senhoras e de cada um dos senhores Deputados.

Passa-se à votação.

Como o Deputado Agaciel Maia está secretariando os trabalhos e é o primeiro da lista, S.Exa. votará por último.

O Sr. Secretário procederá à chamada nominal dos Parlamentares, que se encaminharão até a cabine indevassável, onde colocarão a cédula de votação em envelope, depositando-o, em seguida, na urna que se encontra sobre a mesa.

(Procede-se à votação por escrutínio secreto.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	30

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputada Arlete Sampaio, presente, votando.  
(Pausa.)

Deputado Aylton Gomes, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Benedito Domingos, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Celina Leão, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Chico Leite, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Chico Vigilante, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Cláudio Abrantes, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Cristiano Araújo, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Dr. Michel, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Eliana Pedrosa, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Evandro Garla, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Joe Valle, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Liliane Roriz, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Luzia de Paula, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Olair Francisco, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Patrício, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Prof. Israel Batista, presente, votando (Pausa.)

Deputado Raad Massouh, presente.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Presente e, como já afirmei, eu vou me abster da votação. Considere meu voto como abstenção.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Robério Negreiros, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Rôney Nemer, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Washington Mesquita, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Wellington Luiz, presente, votando.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Wasny de Roure, presente, votando.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Agaciel Maia, presente, votando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	31

Votaram 23 Parlamentares. Uma abstenção. Portanto, 24 Parlamentares.

A abstenção, como foi registrada, está nos termos do art. 188 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

O processo será o seguinte: primeiro, teremos a conferência de envelopes com o número de Deputados chamados e declarados presentes. Depois, haverá a abertura de cada envelope pela Deputada Eliana Pedrosa e os dois Deputados, Deputado Agaciel Maia e Deputado Prof. Israel Batista, vão registrar. O Deputado Aylton Gomes vai acompanhar, como também o Deputado Robério Negreiros, aproveitando a presença de S.Exa., o procedimento aqui na mesa.

Portanto, a Deputada Eliana Pedrosa vai proceder à conferência das cédulas.  
(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Foram encontradas 24 cédulas, entretanto, foram 23 Deputados chamados. Podem deixar. A Mesa está conduzindo o processo. Portanto, vamos ter que repetir a votação.

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não adianta. Não adianta. Com muita calma. Há uma situação. Naturalmente, foram colocados dois envelopes por alguém, porque apenas 23 Parlamentares foram chamados, e o Deputado Raad Massouh realmente registrou. Portanto, infelizmente, terá que se repetir a votação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu peço a V.Exa. que requisite, convoque dois Deputados para ficarem ali do lado da Deputada Eliana Pedrosa como fiscais para conferir, na hora de colocar os envelopes na urna, fazer uma conferência de cada envelope a ser colocado ali.

O que ocorreu aqui é inaceitável, Sr. Presidente! Nós estamos falando aqui de Deputados. Eu estive lá no local da votação. Todos os 23 Deputados estiveram lá. Não tem como alguém trazer dois envelopes, a não ser que alguém aja de má-fé para jogar exatamente a Casa em um descrédito maior do que já está. Alguém que agiu... Agiu de má fé. Desculpem-me o termo – se quiserem me cassar –, mas isso é canalhice!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Vou pedir objetividade, porque não há alternativa a não ser repetirmos a votação.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	32

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, ficou um clima horrível nesta instituição. Eu acho que é importante saber se todos os envelopes contêm voto. O que acontece? Talvez, podem ter vindo dois envelopes juntos e um está vazio. Cria-se esse clima aqui de suspeição entre os Parlamentares. Esta Casa é uma Casa de Leis, que tem que se fazer representar, que tem que dar o exemplo, e surgiram 24 votos nessa urna? É inaceitável! Eu acho que a maior quebra de decoro parlamentar é essa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Assessoria informa que, de fato, há um envelope vazio.

Olha, colegas, eu espero que possamos ter ajuda no encaminhamento. A opinião da Presidência é que se repita a votação para evitar que qualquer dúvida posterior venha a ser levantada, que qualquer suspeita venha comprometer a imagem da instituição.

Eu peço paciência aos colegas Parlamentares. Vamos repetir.

Vou pedir objetividade.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Só um minutinho, Deputado Wellington Luiz. Estou tentando aqui e não estou conseguindo.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Wellington Luiz, V.Exa. pode usar...

Só um minutinho, Deputado Chico, já tem um Deputado inscrito.

Eu peço ao pessoal do som que nos ajude.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu peço para registrar que, primeiro, nós concordamos que tem de ter, sim, outra votação para que se dê transparência ao processo. Agora, acusar que há má-fé... Pode alguém ter colocado outro envelope junto. E aí prejudicar todos os Parlamentares de estarem agindo de forma incorreta não é justo. Depois poderia se verificar se não há um envelope vazio, caracterizando obviamente um equívoco, e os envelopes terem vindo juntos. Apenas quero deixar claro.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – É o que é mais provável, Deputado. Só que eu espero, Deputado... E isso não vai nos ajudar. Neste momento temos de repetir a votação, infelizmente. Agora, quanto mais nós postergarmos isso, maior será a delonga da votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	33

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero apenas pedir a todos os colegas muita paciência, muita calma. Vamos baixar a adrenalina e cumprir o nosso dever. Vamos proceder de novo à votação para que, de fato, não paire nenhuma dúvida sobre o seu resultado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, todo mundo aqui nesta Casa me conhece, sabe que eu sou um Deputado de posições claras, objetivas.

Eu conheço a jornalista Lilian Tahan. Ela é uma pessoa pela qual tenho o maior respeito, mas eu quero dizer que o Sr. Marco Antônio Campanella não está autorizado a falar em meu nome e no nome da Deputada Arlete Sampaio. Todo mundo conhece a Deputada Arlete Sampaio.

Ele passou para a Lilian Tahan e está aqui no *blog* – e é tão importante que essa votação tenha sido anulada – que eu, V.Exa. e a Deputada Arlete Sampaio votaríamos pela absolvição a pedido do Governador Agnelo. Isso é mentira. O Governador Agnelo não me pediu isso, não pediu à Deputada Arlete Sampaio e não pediu a V.Exa. E, se pedisse, teria sido negado.

Portanto, além de eu votar, vou mostrar o meu voto aqui à Mesa. Vou mostrar! Porque eu não admito canalhice! Eu não admito esse tipo de coisa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Solicito ao Deputado Agaciel Maia que faça a chamada nominal das Sras. e dos Srs. Deputados. Lembro aos senhores Deputados que a votação é secreta. Não comprometam a votação para não termos novos desgastes. Eu faço um apelo ao Deputado Chico Vigilante.

Deputado Agaciel Maia, por gentileza.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Agaciel Maia, já estão liberadas pela Assessoria as condições de votação aos Deputados.

Solicito a V.Exa. que faça a chamada nominal dos Deputados.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Estou aguardando só a listagem, Sr. Presidente.

(Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	34

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Passa-se à votação.

O Sr. Secretário procederá à chamada nominal dos Parlamentares, que se encaminharão até a cabine indevassável, onde colocarão a cédula de votação em envelope, depositando-o, em seguida, na urna que se encontra sobre a mesa.

(Procede-se à votação por escrutínio secreto.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputada Arlete Sampaio, presente, votando.  
(Pausa.)

Deputado Aylton Gomes, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Benedito Domingos, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Celina Leão, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Eliana Pedrosa, eu gostaria que V.Exa. me ajudasse aqui a conferir, para que não venham duas cédulas grudadas novamente.

Deputado Chico Leite, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Chico Vigilante, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Cláudio Abrantes, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Cristiano Araújo, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Dr. Michel, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Eliana Pedrosa, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Evandro Garla, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Joe Valle, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Liliane Roriz, presente, votando. (Pausa.)

Deputada Luzia de Paula, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Olair Francisco, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Patrício, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Prof. Israel Batista, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Raad Massouh, abstenção, nos termos do artigo 188 do Regimento Interno.

Deputado Robério Negreiros, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Rôney Nemer, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Washington Mesquita, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Wellington Luiz, presente, votando. (Pausa.)

Deputado Wasny de Roure, presente, votando. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	35

Deputado Agaciel Maia, presente, votando. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Com 23 votos e 1 abstenção, encerro a votação.

Convido a Deputada Eliana Pedrosa para fazer a verificação das sobrecartas colocadas na caixa de votação. (Pausa.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, foram encontrados 23 envelopes.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Solicito à nobre Deputada Eliana Pedrosa que faça a abertura dos envelopes, mostre os votos e leia-os para que fique registrado visualmente. Estarão anotando os votos o Deputado Agaciel Maia e o Deputado Prof. Israel Batista, assistidos de perto por dois outros colegas, Deputado Aylton Gomes e Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Primeiro voto: sim.

Segundo voto: abstenção.

Terceiro voto: sim.

Quarto voto: abstenção.

Quinto voto: sim.

Sexto voto: não.

Sétimo voto: sim.

Oitavo voto: sim.

Nono voto: sim.

Décimo voto: não.

Décimo primeiro voto: não.

Décimo segundo voto: sim.

Décimo terceiro voto: sim.

Décimo quarto voto: sim.

Décimo quinto voto: sim.

Décimo sexto voto: sim.

Décimo sétimo voto: sim.

Décimo oitavo voto: sim.

Décimo nono voto: sim.

Vigésimo voto: sim.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	36

Vigésimo primeiro voto: sim.

Vigésimo segundo voto: sim.

Vigésimo terceiro voto: sim.

(Manifestações da galeria: "Raad, amigo, o povo está contigo!")

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – As planilhas conferem. São 18 votos "sim", 3 votos "não" e 2 abstenções.

Portanto, declarado o resultado, obtida a maioria absoluta, está aprovado o Projeto de Resolução nº 71, de 2013.

Esta Presidência dispensa o interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Resolução nº 71, de 2013, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que "dispõe sobre a declaração de perda do mandato de Parlamentar que menciona."

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à publicação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	37



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA: 30/10/2013

REGISTRO DE VOTAÇÃO SECRETA

**VOTAÇÃO EM TURNO ÚNICO**

REDAÇÃO FINAL EM 30/10/2013

VOTAÇÃO SECRETA DO PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 71/2013 QUE "DISPÕE SOBRE A DECLARAÇÃO DE PERDA DE MANDATO DO DEPUTADO RAAD MASSOUH". (PROCESSO Nº 30/2013)

Autor: Comissão dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar

Relatores: Deputado: Joe Valle (CDDHCEDP)

Deputado: Cláudio Abrantes (CCJ)

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	PRESENTE	AUSENTE	ABSTENÇÃO ArL.188
	AGACIEL MAIA	PTC			
	ARLETE SAMPAIO	PT	X		
	AYLTON GOMES	PR	X		
	BENEDITO DOMINGOS	PP	X		
	CELINA LEÃO	PDT	X		
	CHICO LEITE	PT	X		
	CHICO VIGILANTE	PT	X		
	CLAUDIO ABRANTES	PT	X		
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X		
	DR. MICHEL	PP	X		
	ELIANA PEDROSA	PPS	X		
	EVANDRO GARLA	PRB	X		
	JOE VALLE	PDT	X		
	LILIANE RORIZ	PRTB	X		
	LUZIA DE PAULA	PEN	X		
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
	PATRÍCIO	PT	X		
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X		
	RAAD MASSOUH	PPL			X
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB	X		
	RÔNEY NEMER	PMDB	X		
	WASHINGTON MESQUITA	PTB	X		
	WELLINGTON LUIZ	PMDB	X		
	WASNY DE ROURE	PT	X		
	TOTAL		23		02

ENVELOPES	23	APROVADO	<input checked="" type="checkbox"/>
VOTOS "SIM"	18	REJEITADO	<input type="checkbox"/>
VOTOS "NÃO"	02		
ABSTENÇÃO	02		
VOTOS "BRANCOS"	00		
AUSÊNCIAS	00		

Assessoria de Plenário  
Prc. N.º 71/13  
Folha n.º 08/00

SECRETARIO DEP. AGACIEL MAIA

PRESIDENTE DEP. JOE VALLE



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	38

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Proferido o resultado, há algum questionamento, alguma dúvida dos Srs. Parlamentares ou Líderes, Srs. membros da Mesa? (Pausa.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Chico Leite, V.Exa. é um Parlamentar com muita experiência, e naturalmente ouviremos sua palavra. Peço o máximo de objetividade.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o tom não é para adentrar o mérito. A minha questão de ordem é no sentido procedimental, no sentido de fazer dois requerimentos. O primeiro é que se instaure investigação para apurar o papel noticiado aqui pela mídia, que desonra, nesse particular, Parlamentares de honra ilibada do Partido dos Trabalhadores; que a Casa instaure procedimento para apurar contra o autor, inclusive com perícia etc. O segundo é reiterar a V.Exa. aquele requerimento que já fiz na minha fala para que a Mesa Diretora, em nome da Casa, peça ao Tribunal a quebra do sigilo em relação ao processo para saber a que diálogo se refere o Deputado Patrício.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Essa Presidência tem o entendimento de que a divulgação de acusações que não procedem, num momento extremamente delicado, não contribui para a livre manifestação dos Srs. Deputados. Portanto, eu acolho a questão de ordem de V.Exa. e determino à Segurança que proceda à investigação, bem como ao processo em curso.

Quanto à segunda questão, Deputado Chico Leite, darei resposta a V.Exa. na próxima sessão ordinária da Casa.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de deixar claro algo, porque é uma jornalista conceituada na nossa cidade a jornalista Lilian Tahan. No momento em que ela divulgou uma listagem, eu acho que ela fez o seu trabalho de jornalista. O malfeito foi uma pessoa, no dia dessa votação, estar andando neste plenário com uma listagem com o nome de Parlamentares. É claro que os jornalistas estão aqui fazendo a cobertura. Com um papel na mão?! Colocando dúvidas sobre os Parlamentares? Eu não quero aqui questionar a atuação da Lilian. Ela está fazendo uma cobertura excelente. Qualquer jornalista que estivesse ali o faria.

Eu acho que, se houve crime, não foi da jornalista, mas, sim, de quem está andando com um papel aqui com o nome de Parlamentares. Para deixar bem claro, Sr. Presidente: esta Casa tem que ser democrática. Se nós temos um espaço aqui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	39

para a imprensa, a imprensa tem que ter o direito de divulgar. Contudo, se alguém tem que zelar por algo aqui, são os presidentes de partido que, num dia importante como esse, andam com lista com nomes de Parlamentares e com o nome do Governador do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Por isso, esta Presidência, acolhendo o pedido de V.Exa., como o anteriormente proferido pelo Deputado Chico Leite, já determinou a apuração dos fatos e a devida criminalização, que serão processadas pelas instâncias da Casa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Eu também quero registrar aqui, Sr. Presidente, que não só a bancada do PT, assim como eu também, como Deputada do PRTB, gostaria muito de que se esclarecesse esse fato, um fato constrangedor para todos nós aqui desta Casa.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Liliane RORIZ.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Eu quero somente dizer, primeiro à Lilian, que não me incomoda em nada que ela tenha divulgado a lista. Eu não me sinto constrangida minimamente. Eu voto e votarei sempre com minha consciência e na defesa da ética na política e da política. Ninguém – ninguém! – neste mundo é capaz de me fazer um pedido que constranja a minha consciência.

Portanto, para mim, não é preciso apurar nada. Se essa pessoa vier aqui com uma lista na mão, ela o terá feito porque quis. Se ela acreditar no que colocou ali, que acredite. Não me importa. O que me importa é que eu voto com a minha consciência sempre. Portanto, não me sinto constrangida, e a minha amiga Lilian pode ficar tranquila, pois eu não vou cobrar nada dela.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha admiração pela jornalista Lilian Tahan continua a mesma, bem como a minha admiração pela imprensa do Distrito Federal, que faz um trabalho isento, um trabalho bonito, um trabalho correto. Contudo, eu não aceito... Disse ali para o Sr. Marco Antonio Campanella que eu e a nossa bancada votaríamos pela cassação. Fui



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	40

claro com ele. Eu disse mais. Inclusive, já liguei para a Lilian e ela me disse que iria publicar isto. A pessoa que eu mais amo na minha vida é minha mãe, que está lá no Céu, mas, se ela descesse aqui hoje – primeiro, ela não iria fazer isso, porque ela é uma santa para mim – e dissesse “meu filho, vote contrariamente à sua consciência”, eu diria a ela: “Minha mãe, continuo te amando e te respeitando, mas ninguém faz eu violar a minha consciência”. O Governador Agnelo tem a minha solidariedade e o meu apoio aqui, mas ele não pediu a mim, não pediu à Deputada Arlete Sampaio, não pediu ao Deputado Chico Leite, não pediu ao Deputado Patrício, não pediu a V.Exa. e não pediu a nenhum dos Deputados que fazemos parte da Base. Tanto é que nós tivemos aí 18 votos. Nós votamos com o que estava nos autos, mas também votamos com as trapalhadas, contra as trapalhadas que foram feitas no processo, inclusive essa de hoje. O Sr. Marco Antonio Campanella entregou ali um bilhete, que eu já divulguei para a imprensa – está com a imprensa e pode divulgar –, dizendo que era responsabilidade da Lílian, que ele não conversou com ela. Quero dizer, Sr. Marco Antonio Campanella, que a Lílian não mente. Alguém passou aquilo para ela.

(Manifestação vinda da galeria.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agora, está aí o comportamento: quem foi que trouxe essas pessoas para a galeria? Está aí o comportamento de quem achou que podia intimidar os Deputados. Ninguém intimida Deputado, ninguém intimida esta Casa, esta Casa vota com consciência e sempre vai votar, porque esse é o nosso papel.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Esta Presidência agradece as manifestações, mas acompanho a questão formulada pela Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero deixar bem claro que eu sou da Base do Governo, e essa história está muito mal esclarecida. Não podemos deixar aqui nenhum tipo de mácula em cima do Governador nesse aspecto.

Então, acredito que o senhor Campanella deveria vir aqui explicar que bilhete é esse que ele tinha na mão que dizia que V.Exa., Deputada Arlete Sampaio, Deputado Chico Vigilante, tinha o Agnelo na frente. O que quer dizer aquilo? Por quê? Porque, senão, vão ficar aí na rua dizendo que o Governador está tendo influência aqui, e como já disse o Presidente desta Casa outrora – que não o senhor –, dois anos atrás: isso aqui não pode ser considerado puxadinho do Buriti.

Principalmente o senhor como Presidente desta Casa, o senhor não poderia aceitar esse nome Agnelo na frente, como se fosse uma votação a qual o senhor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30   10   2013	16h05min	27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	41

estaria já pedindo para ser votado desta forma. Então, acredito que as coisas têm que ser bem esclarecidas, até para que nós possamos ir às ruas responder quando vierem nos perguntar.

Então, eu queria pedir ao senhor que, como Presidente, na hora das investigações, solicitasse que o senhor Campanella viesse aqui para explicar, porque já tem tanta coisa nesse negócio do DFTrans, e agora mais uma dentro da própria Casa. Nós temos que resolver isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Acolhemos a solicitação formulada pelo Deputado Chico Leite, bem com pela Deputada Celina Leão. Portanto, Deputado Dr. Michel, a matéria será devidamente apurada.

Naturalmente, já me senti respondido pela Deputada Arlete Sampaio, até porque nem tive contato com o Sr. Governador nessas últimas semanas.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, minha fala é só para avisar que o Sr. Campanella vai estar aqui na Câmara dia 31. Mas, ele tem que falar, não só sobre isso. Porque eu fico muito admirada, Sr. Presidente, de uma pessoa ter tantos escândalos em um órgão como esse, um órgão importante como o DFTrans, chegar aqui, transitar neste plenário como ele transitava hoje – até porque ele pode ser presidente do Pátria Livre e está tudo bem –, mas ele andar da forma como ele andava aqui dentro, com lista, mostrando a lista para a imprensa?

Eu estranho muito o Governador do Distrito Federal não ter tido uma postura, até agora, de tirar o homem que bateu até na Presidenta da República. Campanella é mais forte do que a Presidenta Dilma.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão extraordinária que tratou de debater e votar a Resolução nº 71, de 2013.

(Levanta-se a sessão às 19h35min.)